

PROVAS DO ENADE História Licenciatura: Novo olhar para a formação de professores e “História da África, História e Cultura Indígena”

*Vânia Maria Siqueira Alves*¹

INTRODUÇÃO

Prática social polissêmica, a avaliação está presente em todos os aspectos da sociedade humana e totalmente relacionada com o planejamento. Na educação escolarizada não poderia ser diferente. Fenômeno indefinido, a terminologia avaliação educacional é imprecisa, encontrando-se em construção e expansão. Vários estudiosos têm-se debruçado sobre a temática. Para Hoffmann (2005, p. 15), “a avaliação é essencial à educação”. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.

O processo de avaliação da educação escolar não se limita ao conhecimento e ao processo ensino-aprendizagem, estendendo-se a outras dimensões da realidade educacional, tais como: sistemas, instituições, cursos, estudantes, professores, relações sociais etc. Controle, regulação e autonomia são elementos presentes no processo de avaliação, mas não podem ser vistos de forma isolada e reducionista, ao contrário, devem dialogar entre si com vistas à promoção dos possíveis, a invenção

dos caminhos e a projeção dos horizontes próprios (DIAS SOBRINHO, 2008). Nesse sentido, a avaliação deve ser um ato subsidiário da prática pedagógica, com vistas à obtenção de resultados mais satisfatórios possíveis diante do caminho de desenvolvimento de cada educando (LUCKESI, 2000).

Nas últimas décadas, uma série de instrumentos foi criada e/ou reformulada para a avaliação do sistema educacional escolar brasileiro em todas as suas modalidades. Para avaliação externa do ensino superior, foi criado, pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. São realizadas a avaliação das instituições, a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes, Enade.

É importante destacar que, anteriormente ao SINAES e ao Enade, outros instrumentos de avaliação da Educação Superior foram utilizados, entre os quais pode-se citar o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Exame Nacional de Cursos (ENC – “Provão”).

O PAIUB, criado em 1993, tinha como foco a avaliação da própria instituição e a adesão era de caráter voluntário. Previa a criação de uma comissão de avaliação no interior de cada instituição, que elaboraria um projeto de autoavaliação. Desenvolvido por algumas universidades, sem ser extinto formalmente, foi relegado pela adoção do Provão, em 1997.

O Provão foi criado no governo de Fernando Henrique Cardoso, visando a avaliação de instituições e cursos e atrelando a renovação de reconhecimento de cursos aos resultados do Provão e da Avaliação das Condições de Ensino (BARREYRO, ROTHEN, 2006).

Em 2004, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, entre seus instrumentos, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a ser realizado a cada três anos, de modo a avaliar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. As áreas de formação são subdivididas em três grupos que se alternam em anos subsequentes.

Desde a sua criação, o Enade tem sofrido modificações de um ciclo para o outro buscando adequar-se às demandas de cada área de formação. Este trabalho analisa o tratamento dado à formação de professores e aos conteúdos “Metodologia/Práticas do Ensino de História” e “História da África, História e Cultura Indígena”, no componente específico das provas do Exame Nacional dos Estudantes (Enade) para a licenciatura em História nos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017, procurando entender a estrutura do Exame através das diretrizes para a prova e questões do conteúdo específico.

1 O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES E O ENADE PARA O CURSO DE HISTÓRIA

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – utiliza como critérios de avaliação: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente, instalações. Os instrumentos utilizados para tal avaliação são: avaliação externa (trienal), Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, Enade (trienal) e Autoavaliação. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar.

Através desses instrumentos de avaliações são determinados o Índice Geral dos Cursos (IGC) e Conceito Preliminar de Cursos (CPC) indicadores criados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para viabilizar e otimizar/agilizar a avaliação do Ensino Superior/cursos. Para o cálculo do IGC, indicador de qualidade de instituições de Educação Superior, utiliza-se a média ponderada do CPC e da nota da CAPES (que avalia a pós-graduação). Para a composição do CPC, a avaliação do desempenho dos estudantes tem importância significativa com percentual de 55%, sendo 35% a nota do indicador de diferença entre o desempenho observado e o esperado e 20% a nota dos concluintes no Enade. Para tal composição, conta-se ainda com a avaliação da infraestrutura do curso e organização didática, 15%, sendo 7,5% para infraestrutura e 7,5% para organização didática pedagógica e corpo docente, 30%, sendo 15% para professores doutores, 7,5% para mestres e 7,5% para professores em regime de dedicação integral (BRASIL, 2004).

As provas do Enade 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 foram constituídas de um componente de avaliação da formação geral comum aos cursos de todas as áreas e um componente específico da área de História. Os conteúdos para cada componente são definidos em portaria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e ancoram-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. O componente específico para a licenciatura em História ancora-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos em História (DCN), Parecer nº CNE/CES 492/2001 que estabelecem as competências e as habilidades gerais para os formandos em História e específicas para a licenciatura.

B) Específicas para licenciatura a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio; b. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino (PARECER Nº CNE/CES 492/2001, p. 8).

A TABELA 1 apresenta o número de questões nos conteúdos definidos para a avaliação da área de História. Os conteúdos foram sendo alterados ao longo dos anos conforme se pode verificar nas análises das portarias do INEP. Para melhor compreensão, a tabela foi organizada em áreas – História Geral, História da África, História e Cultura Indígena, História do Brasil, História da América, Teoria histórica e Prática Ensino de História e Formação de professores – e disciplinas específicas dessas áreas. Registrou-se o número das questões de múltipla escolha – ME – e dissertativas – D – para cada disciplina.

TABELA 1 – Conteúdos e questões nas provas do Enade de 2005 a 2017.

Fonte: elaboração própria a partir da análise das provas Enade História 2005, 2008, 2011, 2014, 2017.

Áreas	Disciplinas	Tipo de questões/ano											
		2005		2008		2011		2014		2017		Total	
		ME	D	ME	D	ME	D	ME	D	ME	D	ME	D
História Geral	História Antiga: Oriente	1	–	1	–	1	–	–	–	0	–	3	0
	História Antiga: Grécia e Roma	2	–	–	–	2	–	–	–	1	–	5	0
	História Medieval	3	–	3	–	2	–	2	–	1	–	11	0
	História Moderna	3	2	3	–	3	2	1	–	2	–	12	4
	História Contemporânea	4	1	4	1	1	1	2	–	2	–	13	3
História da África, História e Cultura Indígena	História da África	–	–	–	–	–	–	2	–	4	1	6	1
	História e Cultura Indígena	–	–	–	–	–	–	1	–	3	–	4	0
História do Brasil	História do Brasil I: América Portuguesa	2	–	2	–	–	–	–	–	–	1	4	1
	História do Brasil II: Formação do Estado nação	1	–	2	–	1	–	1	–	1	–	6	0
	História do Brasil República I: até 1930	1	1	4	–	1	–	1	1	1	–	9	2
	História do Brasil República II: Era Vargas aos dias atuais	1	–	1	1	1	–	–	–	1	–	4	1

Legenda: ME – Múltipla escolha; D – Dissertativa.

Áreas	Disciplinas	Tipo de questões/ano											
		2005		2008		2011		2014		2017		Total	
		ME	D	ME	D	ME	D	ME	D	ME	D	ME	D
História da América	História da América I: Pré-colombiana e colonial	1	–	–	–	1	–	2	–	1	–	5	0
	História da América II: Da Independência às nações	2	–	3	–	1	–	1	–	–	–	5	0
	História da América III: Século XX e XXI	1	1	–	–	1	–	–	–	1	1	3	2
Teoria, Metodologia e Historiografia	Teoria e Metodologia da História	2	–	2	1	4	–	2	–	2	–	12	1
	Historiografia	–	1	–	–	2	–	1	–	–	–	3	1
	Prática de Formação: Pesquisa	–	–	–	1	–	2	3	1	–	–	4	3
Prática de ensino e Formação de professores	Prática de Ensino de História e Formação de professores	–	–	1	–	6	–	8	1	7	–	22	1
	Total	24	6	26	4	27	3	27	3	27	3	131	19

Legenda: ME – Múltipla escolha; D – Dissertativa.

Para o Enade História 2005, foram definidos, pelo art. 6º da Portaria MEC nº 174, de 24 de agosto de 2005, os seguintes conteúdos para avaliação no componente específico da área: Teoria e Metodologia da História, História Antiga, História Medieval, História do Brasil, História da América. A prova contou com trinta questões, sendo vinte e quatro de múltipla escolha e seis discursivas. Nesse instrumento, houve uma preocupação maior com a História Geral, sendo História Contemporânea a disciplina com maior número de questões. A História da África e História e Cultura Afro-brasileira, instituída com a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, não foi contemplada entre as questões dessa prova.

Embora apareça entre as habilidades e as competências a serem avaliadas na prova, uma relacionada à formação de professores – “refletir sobre as práticas didático-pedagógicas inerentes ao profissional de História” (Portaria MEC nº 174, INEP, 2005, p. 3), coadunando com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos em História (DCN), Parecer nº CNE/CES 492/2001 que estabelece competências e habilidades específicas para licenciatura, percebe-se, nos conteúdos elencados e na prova, a inexistência da temática formação de professores e Metodologia/Práticas de Ensino de História.

As Diretrizes para o Enade 2008 foram definidas pela Portaria MEC nº 130, de 07 de agosto de 2008, e contemplaram os mesmos conteúdos para a avaliação no componente específico e mesmas competências e habilidades do exame de 2005. Na análise das questões de prova, foi possível verificar que, das quatro questões discursivas e vinte e seis de múltipla escolha, houve duas questões que abordavam a metodologia de ensino, sendo uma discursiva e uma de múltipla escolha, como se pode verificar a seguir.

Questão 11

Na primeira metade do século XX, Jonathas Serrano, professor de História do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, já percebia a importância do uso das imagens no ensino de História, afirmando que elas ajudariam os alunos a aprender “pelos olhos”. Atualmente, em tempos de grande valorização da imagem e de maiores facilidades para a sua difusão, discute-se a sua utilização no ensino de História, em suas mais diversas modalidades. Como orientação metodológica, para que o professor use a imagem em sala de aula, o que se deve recomendar que ele considere?

- (A) O seu papel como ilustração dos conteúdos, independente do tipo de imagem escolhida, tornando o aprendizado mais fácil.
- (B) O seu caráter de representação fiel da realidade, capaz de levar o aluno a “viver” o passado, tal como ele aconteceu.
- (C) A necessidade de os alunos fazerem a interpretação dos elementos integrantes da imagem, com os mesmos recursos utilizados para os documentos escritos.
- (D) A sua condição mais satisfatória que os documentos escritos, como instrumentos de reconstituição do passado histórico.
- (E) As suas múltiplas possibilidades de leitura, sem perder as referências de sua historicidade.

FIGURA 1 – Questão 11, múltipla escolha, prova Enade História 2008. Fonte: prova Enade História 2008, p. 11.

Segundo análise apresentada no Relatório Síntese História 2008, a questão nº 11 enquadra-se em Teoria e Metodologia da História, mas aponta as seguintes habilidades aferidas na questão: “produzir análises e interpretações, utilizando-se dos conceitos, categorias e vocabulário pertinentes ao discurso historiográfico. Refletir sobre as práticas didático-pedagógicas inerentes ao profissional de História” (RELATÓRIO SÍNTESE HISTÓRIA 2008, p. 49).

No entanto, a questão discursiva aparece dentro de um conjunto de questões sobre “movimentos políticos de 1968”. Com dois fragmentos de textos e imagens sobre a temática, a questão discursiva versa sobre a temática específica e sobre aplicação de tais fontes em aulas para alunos do ensino médio, como se pode verificar a seguir.

QUESTÃO 39 – DISCURSIVA

Observe as imagens e leia os textos referentes aos movimentos políticos ocorridos no ano de 1968, para responder à questão.

(...)

a) Caso tais imagens e textos fossem, em conjunto, empregados na realização de aulas para alunos do Ensino Médio, IDENTIFIQUE o objetivo geral do professor ao programá-las.

(valor: 3,0 pontos)

b) A partir das imagens 1 e 2 e da interpretação dos testemunhos de Zuenir Ventura (texto 1) e de Daniel Cohn-Bendit (texto 2), CARACTERIZE dois significados dos movimentos políticos de 1968.

(valor: 5,0 pontos)

c) A partir da imagem 3, ANALISE uma particularidade das experiências políticas, na Tchecoslováquia, em 1968.

(valor: 2,0 pontos)

FIGURA 2 – Questão 39, discursiva, prova Enade História 2008. Fonte: prova Enade História 2008, p. 21.

Segundo análise apresentada no Relatório Síntese História 2008, a questão 39 enquadra-se em Teoria e Metodologia da História, mas aponta as seguintes habilidades aferidas na questão:

Utilizar a linguagem com clareza, precisão, propriedade na comunicação e riqueza de vocabulário.

Refletir, articular e sistematizar conhecimentos teórico-metodológicos e empíricos necessários à prática do profissional em história.

Trabalhar com fontes históricas variadas.

Problematizar os processos históricos observados.

Interpretar, por meio de fontes e linguagens diversas, a experiência histórica.

Distinguir história vivida da produção do conhecimento histórico.

Entender a temporalidade do histórico para além da simples sucessão cronológica: suas continuidades, rupturas e ritmos diferentes.

Apreender a diversidade das relações históricas e as inúmeras mediações que as articulam.

Refletir sobre as práticas didático-pedagógicas inerentes ao profissional de História (RELATÓRIO SÍNTESE HISTÓRIA 2008, p. 49, grifo nosso).

Cinco anos depois da obrigatoriedade do conteúdo História da África e História e Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos oficiais e particulares de ensino fundamental e médio, esse continua ausente na prova do Enade História.

A versão do Enade 2011 regulamentada pela Portaria nº 221, de 26 de julho de 2011, foi aplicada somente aos estudantes concluintes e contemplava os mesmos conteúdos para a avaliação no componente específico e mesmas competências e habilidades dos anos anteriores. A História da África e História e Cultura Afro-brasileira continua ausente dos conteúdos a serem avaliados. A inclusão da História e Cultura Indígena, através da Lei nº 10.645, de 10 de março de 2008, também não se verifica. No entanto, trouxe algumas alterações no seu formato. Além das questões “objetivas”, denominadas,

neste trabalho, “múltipla escolha”, e discursivas do componente específico comum, trouxe questões “objetivas” do componente específico separadas para licenciatura e bacharelado.

Das nove questões de múltipla escolha específicas para a licenciatura em História, foram contempladas as seguintes temáticas relativas à formação de professores:

- ▶ Questão 26: Currículo;
- ▶ Questão 27: Operações didáticas;
- ▶ Questão 28: Educação de Jovens e Adultos;
- ▶ Questão 29: Pedagogia de projetos;
- ▶ Questão 30: Processo de conhecimento;
- ▶ Questão 31: Problematização de temas geradoras na perspectiva de Paulo Freire.

De acordo com o relatório do Inep para o componente específico História Licenciatura, a questão 27 foi classificada na categoria fácil e as questões 28 e 32 foram classificadas na categoria mais difícil. Dentre as vinte e sete questões específicas, essas figuraram com baixo índice de facilidade, apenas 17% de acertos (RELATÓRIO SÍNTESE HISTÓRIA 2011, p. 55). Dentre as questões específicas sobre a formação de professores, apenas uma, a questão 27, foi considerada fácil pelos estudantes. As demais, 26, 8, 29 e 30, estão entre as questões consideradas mais difíceis.

Do total de questões específicas para a licenciatura, três trataram de temas do componente específico. A questão 31 tratou da formação dos Estados Nacionais na modernidade e a questão 32 da cultura política republicana. Embora a questão 33 apresente uma situação problema relacionada ao uso de fontes históricas em sala, ela centrou-se na temática das ocupações germânicas no Império Romano e na metodologia do uso da fonte, como se pode ver a seguir.

QUESTÃO 33

Ao preparar uma aula para o 1º ano do ensino médio, um professor de história tinha que explicar aos alunos como as tribos germânicas, a partir do século V, ocuparam extensos territórios na Europa Ocidental, anteriormente sob o domínio do Império Romano. Entre as experiências históricas desse período, o professor privilegiou a constituição das *sortes góticas*, grande parte delas instituídas por intermédio do sistema de *hospitalistas*.

Para a sua aula, o professor selecionou os seguintes três documentos históricos, com o objetivo de analisar e explicar a constituição das *sortes góticas* ou sistemas de *hospitalistas*.

**Das Repartições e das Terras Arrendadas.
VIII - Da divisão das terras feita entre godos e romanos.**

A divisão feita entre godos e romanos das terras e das matas não deve ser quebrada por nenhuma razão, desde que a divisão efetuada seja indício da (...). Não devem os Romanos tomar nem demarcar nadadas duas partes dos Godos; mas que não ouse o Godo usurpar ou reivindicar nada da terça dos Romanos, salvo aquilo que a nossa liberalidade lhe tenha por acaso concedido. E que a posteridade não tente mudar aquilo que foi dividido pelos pais ou vizinhos.



Extrato do *Corpus Iuris Germanici Antiqui*. In: *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1981, p. 24. Sítio arqueológico de vila em Richebourg, oeste de Paris, França. Detalhe do Elmo de Agilulfo, rei dos Lombardos (590-615). MATTHEW, D. *Europa Medieval*. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 42.

Após apresentar esses documentos históricos, o professor desenvolveu argumentos com o objetivo de explicar o sistema de *hospitalistas*. Nesse sentido, avalie os possíveis argumentos a seguir.

I. A concessão de terras às tribos germânicas incluía ainda as construções ali contidas e ficaram conhecidas como as *sortes góticas*, correspondendo, às vezes, a dois terços das propriedades dos antigos proprietários romanos.

II. Originalmente, o sistema de *hospitalistas*, na Roma Antiga, era uma moradia rural, dotada de um conjunto de edificações situadas em uma grande propriedade voltada à exploração agrária, que pertencia a um senhor de grandes posses.

III. No sistema de *hospitalistas*, com origem no antigo costume romano da hospitalidade, os grandes proprietários rurais cediam parte de suas terras aos chefes tribais germânicos, incluindo os escravos ou colonos ali estabelecidos.

IV. No plano socioeconômico, o sistema de *hospitalistas* ou as *sortes góticas* promoveram grandes modificações, como a fragmentação da propriedade rural e a eliminação do que ainda havia de escravismo e do colonato então vigente.

V. As partilhas das terras das *vilas* romanas não provocaram maiores atritos, mas reforçaram o poder dos grandes latifundiários e levaram à consolidação das relações de reciprocidade e fidelidade com os chefes tribais germânicos.

Assinale a alternativa que identifica as explicações para a exposição do professor sobre o processo de constituição das *sortes góticas* ou *hospitalistas*.

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) III, IV e V. III.

FIGURA 3 – Questão 33, múltipla escolha, prova Enade História 2011. Fonte: prova Enade História 2011.

A partir de 2014, houve alterações significativas na versão Enade História. Além de provas específicas para a licenciatura e para o bacharelado, também foram incluídos, conforme Portaria nº 266, de 02 de junho de 2014, os conteúdos de História da África, História e Cultura Indígena, Ensino de História. Quanto ao primeiro, apenas duas questões abordaram a temática. Com 30 questões, sendo 27 de múltipla escolha e 03 discursivas, a prova contou com 09 questões de múltipla escolha e 01 discursiva sobre a formação de professores e Metodologia/Práticas de Ensino de História. Percebe-se, nesse momento, uma ênfase na prova para questões que tratam da licenciatura, o que não ocorre deslocado do debate nacional sobre a temática: “a prova do Enade/2014, no Componente de Conhecimento Específico da Área de História que confere o diploma de Licenciatura, teve 5 (cinco) questões referenciadas pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia” (RELATÓRIO SÍNTESE HISTÓRIA 2014, p. 12).

Das nove questões de múltipla escolha específicas sobre Metodologia/Práticas de Ensino de História e área pedagógica, foram contempladas as seguintes temáticas:

- ▶ Questão 28: Uso da iconografia em sala de aula;
- ▶ Questão 29: Recurso audiovisual na sala de aula;
- ▶ Questão 30: PCN Pluralidade cultural;
- ▶ Questão 31: Gestão democrática;
- ▶ Questão 32: Plano Nacional de Educação;
- ▶ Questão 33: Currículo;
- ▶ Questão 34: Projeto político pedagógico;
- ▶ Questão 35: Inclusão e diversidade.

De acordo com o Relatório Síntese (2016), a maioria dessas questões foi considerada difícil para os estudantes. Apenas as questões 28 e 31 foram classificadas como de dificuldade média. A questão 30 foi considerada muito difícil. Nenhuma questão foi classificada como fácil ou como muito fácil. Entre as questões discursivas, apenas uma, a questão 03 – Uso de fontes em sala de aula – tratava da temática em discussão.

A formação de professores e a prática de ensino continuaram presentes nos conteúdos do componente específico na avaliação de 2017 conforme estabelecido pela Portaria INEP nº 501, de 6 de junho de 2017, publicada no Diário Oficial de 8 de junho de 2017, Seção 1, pág. 38: “§2º As provas do Enade 2017, para as áreas que conferem diploma de Licenciatura, terão, em seu componente específico, 05 (cinco) questões de múltipla escolha referenciadas pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia” (Portaria INEP nº 501, p. 1).

Também continuaram a fazer parte do componente específico a ser avaliado os conteúdos de História da África, História e Cultura Indígena, Ensino de História. Quanto ao primeiro conteúdo, a parte do componente específico em 2017 trouxe um número significativo de questões como se pode verificar na TABELA 1. Embora as questões sobre o ensino de História tenham diminuído na última prova do Enade, continuaram junto com as de formação de professores destacando em 2017.

É importante salientar que algumas questões de ensino dialogam com outros conteúdos e vice-versa. Das questões de múltipla escolha específicas sobre Metodologia/Práticas de Ensino de História e área pedagógica, foram contempladas as seguintes temáticas:

- ▶ Questão 27: Trajetória do ensino de História nas escolas latino-americanas;
- ▶ Questão 29: Problematização como estratégia didática no ensino de História;
- ▶ Questão 31: Didática escolar;
- ▶ Questão 32: Educação Especial/Educação Inclusiva;
- ▶ Questão 33: Igualdade de Gênero e Currículo;
- ▶ Questão 34: Teoria Histórico-cultural (vigotskyana);
- ▶ Questão 35: Teoria de Jean Piaget.

Pode-se perceber, nesse conjunto de questões, além de temas latentes como a igualdade de gênero e educação inclusiva, destaque dado às teorias da aprendizagem.

A TABELA 1 permite visualizar os novos contornos que o componente específico de História vem adquirindo nas provas do Enade. De uma preocupação bacharelesca e eurocêntrica, a prova vem priorizando, nos últimos processos, a formação de professores. História Medieval, História Moderna, História Contemporânea e Teoria e Metodologia da História, destaque nos processos de 2005 a 2011, perderam espaço em 2014 e 2017.

Com um atraso significativo, as questões sobre a História e Cultura Africana e Indígena tiveram um salto significativo no último processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas primeiras versões do Enade História, 2005 e 2008, não separavam as provas para o bacharelado e para a licenciatura, bem como não apresentaram valorização dos conteúdos voltados para o ensino e a formação de professores e História da África, História e Cultura Indígena.

A partir de 2011, já se percebe uma preocupação com os conteúdos específicos da licenciatura, mas os conteúdos de História da África, História e Cultura Indígena continuam ausentes.

A partir de 2014, essa preocupação é sistematizada com a separação das avaliações e com normatização de questões específicas da área pedagógica e a inclusão dos conteúdos Ensino de História e História da África, História e Cultura Indígena. Mas esse último só terá destaque nas questões do Enade em 2017, uma década depois da Lei nº 10.639, de 2003.

No momento em que o debate sobre a formação de professores está em evidência, no âmbito nacional e acadêmico, e as licenciaturas no centro do debate, a avaliação do Ensino Superior no componente específico da licenciatura vai assumindo novos contornos na segunda década do século XXI.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 09 maio 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação do Ensino Superior Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Relatório Síntese História. Brasília, 2008. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2008/2008_rel_sint_historia.pdf. Acesso em: 28 set. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação do Ensino Superior Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Relatório Síntese História. Brasília, 2011. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2011/diretrizes/diretrizes_historia_n_221.pdf. Acesso em: 28 set. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (DAES). Relatório de Área História. Brasília, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_rel_historia.pdf. Acesso em: 28 set. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria MEC/INEP nº 174, de 24 de agosto de 2005**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enade/PORTARIAS_ENADE_2005/Historia.pdf. Acesso em: 12 maio 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria MEC/INEP nº 130, de 07 de agosto de 2008**. Disponível em: <http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/52/portaria-inep-mec-n.-130>. Acesso em: 12 maio 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria MEC/INEP nº 221, de 26 de julho de 2011**. Disponível em: http://www.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2011/Portarias/julho/por_enade/por_INEP_221.pdf. Acesso em: 12 maio 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria MEC/INEP nº 266, de 2 de junho de 2014**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2014/diretrizes_cursos_diplomas_bacharel/diretrizes_bacharel_historia.pdf. Acesso em: 12 maio 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Provas e Gabaritos Enade. Disponível em: <http://inep.gov.br/educacao-superior/enade/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 12 maio 2017.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008.

Literatura recomendada

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Orgs.) **Currículo e avaliação na educação superior**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005. p. 175-197.

Nota de fim

- 1 Doutora em Museologia e Patrimônio do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-MUS (UNIRIO/MAST). Mestre em História Social pela Universidade Severino Sombra (2001). Possui graduação em História pela Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (1989). Atuou como professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG nos anos de 2017 e 2018. Tem experiência na área de História, com ênfase em Metodologia e Prática do ensino de História, Estágio Supervisionado, Patrimônio Cultural, História da Educação. Atualmente, leciona no curso de História da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).